

CONHECIMENTO SOBRE GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

**SENA, Francielle Garcia
NUNES, Giovana de Pires
ZANCHI, Mariza
GONÇALVES, Carla Vitola
BIONDI, Heitor Silva
KERBER, Nalú Pereira da Costa (orientador)
fran.garciasena@gmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Adolescente; Gravidez na adolescência; Educação em Saúde;

1 INTRODUÇÃO

A adolescência e a gestação são eventos importantes do ciclo da vida da mulher e que causam mudanças tanto biológicas quanto fisiológicas, psicológicas e sociais. Por isso, é de fundamental importância que as adolescentes tenham acesso ao conhecimento sobre essas fases, principalmente sobre a gravidez, seja por parte da família, da escola, do convívio social ou da equipe de saúde (BUENO, 2014). O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento das gestantes adolescentes sobre a gestação e os meios pelos quais elas obtiveram esse conhecimento para que novas estratégias possam ser pensadas com o intuito de evitar gestações indesejadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do conhecimento sobre o processo da maternidade na adolescência justifica-se pelas implicações que esse acontecimento desencadeia tanto na vida da mãe quanto de seu filho, porque a gestação, nessa faixa etária, além de apresentar riscos para a saúde das mães, também é fator de risco neonatal, podendo ser caracterizada como uma situação associada a riscos pessoais e sociais para o desenvolvimento de ambos. Constata-se, por exemplo, que, em algumas situações, as adolescentes sofrem o abandono por parte dos companheiros e da família, situações de descuido com a própria saúde durante a gestação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a ocorrência de abortos espontâneos ou provocado (MERINO; ZANI; TESTON et al, 2013)

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Estudo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido no Município do Rio Grande/RS, em 2014, com 34 adolescentes entre 10 e 19 anos. Chegou-se a essas participantes por meio dos dados de pesquisa realizada com todas as mulheres que tiveram parto em Rio Grande durante o ano de 2010. A coleta de dados foi por meio de entrevista domiciliar investigando o que tinham de

conhecimento sobre gestação antes de estarem nessa condição. As entrevistas foram gravadas com autorização das adolescentes, que também assinaram o termo de assentimento, assim como seus responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de Ética N° 90/2011. Foi efetuada uma análise descritiva dos achados

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise de dados, foi possível identificar que 55% das adolescentes entrevistadas tinham conhecimento sobre a gravidez, suas fases e alterações, possuíam conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, porém não sabiam utilizá-los corretamente, como por exemplo, esqueciam rotineiramente de tomar a pílula anticoncepcional no horário e dia correto. Já, os 45% restantes não tinham conhecimento ou conheciam muito pouco sobre a temática, demonstrando a falta de ações educativas que conscientizem essa população acerca da temática discutida. Em 53% dos casos, o conhecimento foi adquirido por intermédio de suas mães, seguido da escola por 37% e outros (pai, sogra e internet) por 10%. A família é o primeiro modelo, é o referencial para que a adolescente possa enfrentar as suas dúvidas e medos das experiências que estão por vir. A mãe representa segurança, confiança, uma base sólida que detém conhecimentos e experiências. A escola possui um papel fundamental na transmissão do aprendizado sobre sexualidade com intuito de prevenir uma gravidez indesejada (CARNEIRO; SILVA; ALVES et al. 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as ações desenvolvidas relacionadas à educação sexual podem não estar sendo efetivas, pois a maioria das adolescentes já haviam tido contato com algum tipo de informação sobre a gravidez e sobre os métodos para preveni-la, porém não sabiam como utilizá-los corretamente. Além disso, o número de meninas que nunca receberam informações foi muito expressivo. A partir dessa constatação, nos questionamos sobre a eficiência da atenção e das ações de educação em saúde, sobre as possíveis falhas cometidas no propósito de ajudar e instrumentalizar as adolescentes para que iniciem sua vida sexual sem a ocorrência de uma gravidez. Os profissionais da saúde que realizam a atenção aos adolescentes têm o compromisso de desenvolver ações assistenciais e educativas que se adequem as necessidades desta faixa etária.

REFERÊNCIAS

1. MERINO, M.F.G.L.; ZANI, A.V.; TESTON, E.F.; et al. As dificuldades da maternidade e o apoio familiar sob o olhar da mãe adolescente. Ciênc. cuid. saúde v.12 n.4, Maringá out/dez 2013.
2. BUENO, A.P.M. Gravidez na adolescência: conhecimento, controle e prevenção. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. UFMG. Campos Gerais/Minas Gerais, 2014.
3. CARNEIRO, R.F.; SILVA, N.C.; ALVES, T.A.; et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. Sobral, V.14, n.01, p. 104-108, jan./jun. - 2015. Fortaleza (CE), Brasil.

**14ª Mostra da
Produção Universitária**

de 26 a 29 de outubro

